

4468

908

1

SUICÍDIOS

Polícia investiga reserva

CAMPO GRANDE, MS - A Polícia Federal em Dourados (219 km de Campo Grande) está investigando denúncia de que alguns casos de suicídios de índios guaranis-caiuás na reserva indígena de Dourados seriam na verdade assassinatos. A Funai (Fundação Nacional do Índio) registrou no ano passado 56 suicídios entre guaranis-caiuás em todo o Mato Grosso do Sul. Dezenove foram na reserva de Dourados. A denúncia foi feita pela antropóloga Roseli Aparecida Arruda.

A investigação foi determinada à Polícia Federal pelo Ministério Público Federal no Estado. De acordo com o procurador da República Paulo Tadeu Gomes da Silva, que acompanha o caso, "alguns casos apresentados como suicídios são gritantes. Mata-se e forja-se o suicídio". Segundo o delegado da PF em Dourados, Lázaro Moreira da Silva, quatro testemunhas já foram ouvidas desde a última quinta-feira. "Estamos investigando seis casos considerados os mais estranhos. Há evidências de que houve simulações nas mortes, mas isso não retira a realidade de que os guaranis-caiuás se suicidam", disse.

Nem o procurador nem o delegado disseram quem poderia ter cometido os assassinatos. "Há muita coisa errada que devemos investigar", disse Gomes da Silva. "Ainda é cedo para falar", afirmou Moreira da Silva. O dossiê feito pela antropóloga diz que o Conselho Indígena, espécie de polícia da aldeia, formado por 15 índios que auxiliam o capitão-da-aldeia (cacique), seria o responsável pelas mortes. "A maioria são crianças", disse Gomes da Silva. "Eles vivem em situação de extrema miséria. Nem água têm. Isso não pode perdurar", afirmou o procurador.

Lázaro Moreira da Silva disse que um dos casos mais estranhos é o de uma menor que disse ter matado um índio encontrado enforcado. "Ela pode estar tentando assumir o crime de alguém", especulou.